

190	201	143		
			903	5

# Morte de PMs por pataxós cria tensão

**PAU BRASIL (De Ana Cristina Oliveira, Sucursal Sul)** - A morte dos soldados Deusmar Barreto Moura Santos, 25 anos, e Jonivaldo Batista da Silva, 21 anos, deflagrou uma guerra entre policiais militares e índios pataxós hã-hã-hãe, da reserva Caramuru-Catarina-Paraguassu, em Pau Brasil, no sul da Bahia. Os soldados foram mortos, às 22h30 de anteontem, em uma emboscada, no Km-3 da estrada Pau Brasil-Itaju do Colônia, no momento em que um grupo de 16 policiais, por determinação do governo do estado, se dirigia à reserva, para evitar que os pataxós, que há quatro dias haviam ocupado 10 fazendas, continuassem com a ação, atemorizando fazendeiros e seus empregados.

Segundo o tenente PM Normando Júnior, os dois soldados foram mortos sem defesa. Eles haviam descido da F-4000, onde o grupo viajava, para desobstruir a estrada de paus e pedras, quando os índios começaram a atirar. Apavorado, o motorista do veículo tentou dar marca a ré e a luz do farol iluminou os policiais, que foram fulminados. Deusmar Santos morreu com um tiro no rosto e no braço e Jonivaldo Silva foi atingido na testa. Um dos corpos foi recolhido na estrada, pouco depois do tiroteio, mas o outro só foi encontrado na manhã de ontem, sendo ambos encaminhados para o Departamento de Polícia Técnica, em Itabuna.

## Clima de guerra

Ontem a cidade de Pau Brasil amanheceu em clima de forte tensão e o centro parecia uma praça de guerra, com 80 policiais da tropa de choque do 15º Batalhão de Polícia Militar, se-

diado em Itabuna, reforçados depois por policiais da Cavalaria. Agentes da Polícia Federal (PF), coordenados pelo diretor regional do órgão, Rubem Patury, esperavam condições de entrar na reserva pataxó, que foi isolada por um bloqueio de policiais militares.

Por volta das 11 horas, o comandante do 15º Batalhão, tenente-coronel Gilberto Santana, comandando um grupo de policiais fortemente armados, entrou na reserva com a missão de desarmar os índios, mas até o final da tarde não havia informações sobre o resultado da operação, nem se havia índios feridos.

Logo cedo, os funcionários da Funai Alberto Ramos e Anacleto Santos entraram para falar com os índios e ficaram retidos na reserva. Também de manhã cedo o diretor da PF, Rubem Patury, tentou apurar com as lideranças indígenas quem teria atirado nos policiais, mas os índios se recusaram a falar. Diante da gravidade da situação, Patury entrou em contato com o superintendente da PF na Bahia, Paulo Zimmermann, que afirmou que os fatos ocorridos em Pau Brasil tinham que ser apurados pelas polícias Civil e Militar.

Rubem Patury também solicitou a presença, em Pau Brasil, do procurador da República em Ilhéus, José Leão Júnior. "Diante dos dois policiais emboscados, vi que se tratava de um caso de banditismo", disse o procurador, que convocou os líderes para uma conversa em Pau Brasil, mas estes se negaram, da mesma forma que o procurador se negou a ir até a reserva, para resguardar a própria vida.

			03	5

## Procurador: crime comum

*José Leão Júnior afirmou que estava em Pau Brasil para defender as comunidades indígenas, dentro da lei, mas não podia se esquecer dos direitos dos fazendeiros. "Quando me deparei com dois policiais mortos, determinei que a Polícia Civil investigasse o caso para que o Ministério Público ofereça a denúncia e que os culpados, que cometeram um crime comum, sejam julgados pela Justiça", disse o procurador da República.*

*Para José Leão Júnior, os dois crimes, possivelmente praticados por índios aculturados e inseridos na sociedade, fogem da alçada da Justiça Federal. O*

*procurador considerou a ocupação das fazendas uma ação precipitada dos pataxós, já que as questões de terra entre fazendeiros e índios da reserva Caramuru-Catarina-Paraguassu estão subjudice no Supremo Tribunal Federal (STF).*

*No final da tarde de ontem o coordenador da Polícia Civil de Itabuna, Gilberto Mouzinhos, chegou a Pau Brasil, designado delegado especial para apurar as mortes dos dois policiais. A impressão inicial do delegado "é de que se tratou de uma execução, já que os tiros foram certos e dados de cima para baixo.*

## Deputado culpa governo baiano

O presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), culpou o governo da Bahia pelas mortes de dois policiais em conflito com índios pataxó, no município de Pau Brasil, a 550 quilômetros de Salvador. Segundo Miranda, as informações que chegaram à Comissão são de que a Polícia Militar tentou retirar os índios de terras que historicamente lhes pertencem, sem autorização judicial e em período noturno, o que é inconstitucional.

Nilmário afirmou que o governador César Borges teria sido

informado que haveria a ação da polícia na aldeia pataxó. "O governo da Bahia tomou uma decisão errada e perigosa". A Comissão dos Direitos Humanos aprovou ontem pela manhã a viagem dos deputados Nelson Pellegrino e Geraldo Simões, ambos do PT baiano, para a região do conflito.

### Desarme pacífico

O governador César Borges autorizou ontem o envio de 300 homens para a região de Pau Brasil para pôr em prática uma operação de desarmamento pacífico dos índios pataxó há-hã-

hãe e da população da região. "A obrigação do Estado é manter a ordem, e nós vamos mantê-la a qualquer custo", declarou o governador.

O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, e a subprocuradora da República, Raquel Dodge, chegaram a Pau Brasil no final da tarde de ontem para interferir na negociação de desocupação das terras invadidas pelos pataxós. O governador ressaltou ainda que os índios e os fazendeiros terão que esperar a decisão legal sobre a posse da terra, que já se encontra no Supremo Tribunal Federal.